



# Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.  
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

## Peregrinação de Março, 13

Apesar da forte camada de geada que tinha caído de manhã, sol, naquela estância abençoada, e quentes, durante as horas da embranquecendo os montes e os dourou o dia 13 de Março último com os seus raios luminosos e quentes, durante as horas da peregrinação mensal.

O número de devotos que acorreram à Cova da Iria para tomar parte nas piedosas comemorações das aparições e dos sucessos maravilhosos não foi muito elevado. Devia ter sido um pouco inferior ao do dia 13 do mês precedente. E de crer que essa diminuição de concorrência fosse o resultado da influência dos trabalhos agrícolas da ocasião.

Viam-se, nas imediações do Santuário, alguns automóveis e outros veículos. Osromeiros, na sua grande maioria, como tudo parecia indicar, procediam das regiões mais próximas.

Ao meio-dia oficial, depois da costumada reza do terço em comum, efectuou-se a primeira procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima que se venera na capela das aparições.

Os actos oficiais realizaram-se no altar erecto em frente da igreja das confissões, debaixo do pavilhão dos doentes.

Celebrou a Missa o rev. P.º José Diniz Vieira que tomou parte nas campanhas da Flandres e da África por ocasião da grande guerra de 1914-1918, tendo entrado depois no Seminário de Leiria onde fez os preparatórios e o curso teológico e sendo actualmente coadjutor da freguesia da Caranguejeira.

Ao Evangelho, proferiu uma alocução o rev.º Cônego dr. Manuel Marques dos Santos, reitor do Seminário e Vigário Geral de Leiria, que, a propósito do santo tempo da Quaresma e da obrigação da desobriga, explicou aos fiéis a necessidade, o dever e o modo de receber bem o sacramento da Penitência.

No fim do santo sacrifício, o rev. celebrante deu a bênção com o Santíssimo Sacramento em primeiro lugar, individualmente, aos poucos enfermos que se encontravam presentes e depois, em conjunto, a toda a multidão.

Enquanto decorria este piedoso acto, pronunciou as invocações do costume o rev.º Vigário Geral da Diocese de Leiria.

Por último, foi reconduzida processionalmente à sua capela a Imagem de Nossa Senhora, rezando-se à sua chegada o acto de consagração e cantando-se o «Adeus».

Visconde de Montelo

Este número foi visado pela Censura

### ACÇÃO CATÓLICA CARÁCTER UNIVERSAL DA CARIDADE

*Não tem fronteiras o reino da caridade, pois é tão larga como o amor de Deus.*

*Decerto, no amor há uma hierarquia, que é preciso observar.*

*A lição do Evangelho é luminosa e clara. A quem amou Jesus tanto como a sua Mãe Santíssima? E qual dos Apóstolos teve o privilégio das confidências íntimas e sobrenaturais do Mestre, como S. João?*

*Todavia, a caridade não exclui ninguém.*

*Talvez, por vezes, se oite para certas pessoas com ares desdenhosos ou provocantes.*

*Sob pretexto de que não são dos nossos? Ilusão funesta! Somos todos irmãos em Jesus Cristo, porque todos fazemos parte do corpo místico de que Ele é a cabeça. O Cristo social, o Cristo total é constituído por Ele e por nós.*

*Como os gentios, muitos cristãos ignoram ou desprezam os desgraçados. Não aprenderam a lição do Evangelho. Jesus, que veio salvar todos os homens, evidentemente não se afastou dos ricos, por serem ricos. Tratou com fariseus, frequentou a casa de Lázaro de Marta e de Maria, foi amigo de Nicodemos e de José de Arimatéia.*

*Sucede, porém, que as riquezas muitas vezes desviam de Deus. Dai, as palavras graves e enérgicas do Senhor contra os ricos — contra aqueles ricos que ao seu tesouro têm amarrado o coração.*

*E a pobreza é, com frequência, estrada real de virtude. Por isso, o Mestre proclamou bem-aventurados os que são pobres em espírito.*

*Os que vivem coerentemente o Evangelho não podem proceder de maneira diferente.*

*Um autor célebre fôe na boca de Petróneo estas palavras: «Não sei como vivem os cristãos, mas sei que, onde começa a sua doutrina, aí desaparece a diferença entre o rico e o pobre, entre o senhor e o escravo, entre o vencedor e o vencido. Já não existe senão Cristo e a sua misericórdia, que nos é desconhecida, Cristo e a sua bondade que repugna aos instintos do homem e, principalmente, aos nossos instintos de romanos. Cristão, eu? Jamais poderei sê-lo! Para isso teria de amar os meus condutores de liteira, os meus etivistas egípcios, teria até de amar os meus escravos de Suburra! Tal sacrificio é superior às minhas forças. Séres vis, tal gente não merece amor mas desprezo».*

*O orgulho do patricio romanoalaria assim! Assim fala o orgulho pagão de todos os tempos! Assim fala a incompreensão gentílica de muitos pretensos cristãos, que não sentem o perfume da caridade, que não vivem corajosamente a mensagem do Senhor.*

*Apostolado do Mestre: doutrinação e misericórdia de todos os que têm fome e sede de justiça, de todos os que sofrem e choram, de todos os mansos do coração.*

*Há que rever cuidadosamente a nossa doutrina e que aplicá-la generosamente. Se nas profundezas da alma por alguém sentimos desdenho, repugnância, quem sabe se mesmo ódio fundo, não passamos de servos infieis — infieis a doutrina e infieis à graça.*

† MANUEL, Bispo de Helenópolis

### Congresso Mariológico na Fátima 10 A 15 DE JULHO

No Santuário da Fátima vai realizar-se de 10 a 15 de Julho deste ano um Congresso Mariológico Luso-Espanhol em que tomam parte teólogos dos dois países.

O Congresso é dedicado ao Imaculado Coração de Maria. Esses dias vão ser dias de triunfo para Nossa Senhora. Os seus devotos têm uma esplêndida ocasião para se aperfeiçoarem no conhecimento e serviço da Virgem Santíssima.

Damos a seguir a lista dos teólogos e das respectivas teses.

#### TEÓLOGOS DO CLERO SECULAR

- 1.º BIBLICO: El Corazón de Maria, en el Evangelio (P. Peinador, C. M. F.)
- 2.º HISTORICO: Origen y desenvolvimiento de la devoción al Corazón de Maria en los SS. Padres, Escritores Eclesiásticos y documentos Pontificios (P. Aldama, S. J.)
- 3.º LITURGICO: El culto al Corazón de Maria en las liturgias (P. Benedictino)
- 4.º TEOLOGICO: Objeto material y formal del culto al Corazón de Maria (P. Gregorio de Jesus Crucificado, O. C. D.)
- 5.º ASCETICO: Ascética de la devoción al Corazón de Maria: Su valor santificador y lugar que le corresponde en la ascética (P. Sauras, O. P.)
- 6.º ASCETICO: La devoción al Corazón de Maria centro de toda devoción mariana, por ser su objeto centro donde se resumen sus prerrogativas. El Corazón de Maria y el Rosário (P. Llamera, O. P.)

#### TEÓLOGOS PORTUGUESES DAS ORDENS RELIGIOSAS

- O Coração de Maria e a sua Maternidade de graça  
R. P. Francisco Rendeiro, O. P.
- Maria mãe dos homens  
Frei David de Sousa, O. F. M.
- O Imaculado Coração de Maria e o Apostolado  
R. P. Cleante Pereira da Silva, S. Sp.
- A mediação universal de Maria à luz da História da Fátima  
P. José de Oliveira Dias, S. J.
- Auxilium Christianorum  
P.º Hermenegildo Carrá, Salesiano
- O Coração de Maria sinal da graça dos tempos novos  
D. Gabriel de Sousa, Beneditino
- O Coração de Maria e a Medalha milagrosa  
P. Henrique Machado, da Congr. da Missão
- O Coração de Maria na santificação da família  
P. João Roberto Marques, C. M. F.

#### TEÓLOGOS ESPANHÓIS

- a) História do Imaculado Coração de Maria em Portugal.  
Dr. Sezinando de Oliveira Rosa — Faro
- b) A revelação do Imaculado Coração de Maria aos videntes da Fátima.  
Mons. Manuel Mendes do Carmo — Guarda.
- c) Nossa Senhora na Liturgia Bracarense.  
Cônego João Baptista Insuaelas — Braga.



FATIMA — Suas Ex.ªs Rev.ªs os Senhores Arcebispo de Salamanca e Bispo de Leiria na peregrinação de 13 de Novembro

# Morte Bendita

Quando alguém morre, as pessoas amigas conservam durante algum tempo a sua recordação, lembram com saudade as suas últimas palavras, o seu supremo adeus. Mas com o deslizar constante do tempo vai-se lentamente ensurdecendo o eco da voz amiga, a sua imagem vai-se diluindo na imaginação e até o seu nome acaba por desaparecer da memória, sob o redemoinho das preocupações diárias, como desaparece muitas vezes a inscrição tumular sob o musgo que a cobre e desgasta. E assim a humanidade afasta-se dos túmulos para se voltar para os berços; encontra no tempo consolação para todas as dores, a semelhança da natureza que encontra na serenidade das primavera compensação do rigor dos invernos.

Há todavia uma excepção — uma única — a esta indiferença e ingratidão da posteridade. Há uma única morte pela qual todas as gerações sucessivamente vestem luto.

Há um único túmulo sempre molhado de lágrimas junto do qual, todos os anos, durante a grande semana, os cristãos se vão prostrar, como a purora Jerusalém solitária, no tempo de Jeremias, ia chorar junto dos seus túmulos. Há um Homem, um único, cujas últimas palavras jamais se extinguirão através dos séculos, porque o seu eco imortal ressoará e vibrará sempre no coração da humanidade.

Esse Homem único é Jesus Cristo, nosso Salvador, cuja Paixão e Morte todos os anos a Santa Igreja recorda

na sua admirável liturgia. Os altares despem-se de flores; os parâmetros que revestem o sacerdote, o altar e o tabernáculo são roxos, cor de luto e de tristeza; os cânticos traduzem dor e angústia; os próprios fiéis ocupam o seu espírito na meditação da Paixão do Senhor, vivendo dolorosamente no seu coração o grande drama do Calvário. Ao luto interior, o mais importante, juntam muitos e com razão o luto exterior, vestindo de escuro ou preto.

Porquê tanto luto, tanta tristeza, tanta dor? Porque eles são afinal vivas e justificadas manifestações de amor por Aquêlle que nos amou até ao fim — in finem — nos amou até à morte e morte de cruz.

Porque é da Sua morte que nós vivemos, morte bendita que nos regatou e nos arrancou às sombras do desespero para nos elevar nos Seus braços crucificados às consoladoras luminosidades da esperança.

O Jesus, a Vossa Morte não trouxe o esquecimento da Vossa pessoa adorável ao coração fiel dos Vossos amigos que através das gerações Vos rendem a homenagem sincera da sua fé e do seu amor, nem ao coração dos Vossos próprios inimigos que através de todos os tempos Vos perseguem com o seu ódio. Mas sobre todos se erguem vitoriosos os braços da Vossa cruz redentora, prontos a acolher e a atrair todos os corações, como Vós próprio o predissestes. Sede bendito, ó Jesus, pela Vossa Morte, que nos trouxe a vida da Ressurreição.

## VOZ DA FATIMA

### DESPESAS

Transporte ... ..	2.468.313\$98
Papel, comp., imp. do n.º	
258 ... ..	24.893\$40
Frang., emb., transporte	
do n.º 258 ... ..	6.530\$53
Na administração ... ..	300\$00
<b>Total ... ..</b>	<b>2.490.037\$91</b>

### Donativos desde 15\$00

D. Elvira Araújo Casalo, Lisboa, 20\$; José Maria Morais, Vila Flor, 20\$; D. Elvira Azevedo, Cadaval, 20\$; Joaquim Alvaro Pereira, Rio Moinho, 20\$00; D. Francisca Lopes Guimarães, Tomar, 15\$00; D. Hermínia Vasco da Costa, Lisboa, 20\$00; D. Beatriz da Assunção Pereira, Ilhavo, 20\$00; D. Maria Helena Santos, Lisboa, 15\$00; Manuel Urbano Alves, Faro, 100\$00; D. Ana Augusta Correia, Lapa do Lobo, 15\$00; D. Conceição M. Marques, Campanhã, 15\$00; João Figueiredo Mioto, Canas de Sabugosa, 20\$00; Dr. Francisco Cruz, Lisboa, 20\$00; D. Maria Luisa de Olagabal, Granja, 30\$; Dr. Luis Baldaque Guimarães, Porto, 50\$00; Manuel de Oliveira, América, 462\$00; João da Cruz Correia do Vale, Tábua, 15\$00; Duarte José de Oliveira e Carmo, Alenquer, 20\$00; D. Maria F. de Sousa Pires, Salir, 20\$; D. Maria Amélia Zuzarte, Veiros, 25\$; D. Maria Judite Gomes, Bragança, 20\$00; D. Ana Trigueiros de Aragão, Lisboa, 50\$00; D. Maria Leonor de Freitas, Soure, 20\$00; D. Maria Augusta de Oliveira, Ildem, 20\$00; D. Rita Malato do Rio, Portalegre, 15\$00; João Hilário Pereira Dias, Borba, 20\$; D. Maria Leonor Abreu Coutinho, Viana do Castelo, 17\$50; Angelo Nunes Tavares, Redondo, 30\$00; D. Maria Cândida Rápoço, Vila Franca do Campo, 60\$00; D. Emília Delgado Torres, Alcoutim, 30\$00; D. Emília Faria Camacho, Torres Vedras, 40\$50; António Gomes Neves, Angeja, 95\$00; D. Maria Henriqueta Leal Sampaio, Famalicão, 20\$00; D. Fernanda Jasmim Freitas, Lisboa, 60\$00; António Henriques Garcia, Porto, 50\$00; Herculano de Deus Franco, Povoação, 15\$00; D. Celestina Ventura Cesar, Olivais, 15\$00; D. Pia Eberle, Suíça, 105\$00; D. Joaquina Martins, New Bedford, 50\$00; D. Filomena Joseph, Kokland St., 75\$00; D. Ana Pereira da Silva, New Bedford, 50\$00; D. Maria da Conceição Caupers, Lisboa, 15\$00; Manuel Rodrigues Quintas, Silves, 40\$; P.º João José da Cruz, Suíça, 100\$00; D. Maria José Gomes Silva, Padrão da Légua, 50\$00; Júlio Rato Reivas, Porto, 20\$00; D. Maria de Jesus Tomás, Lagado das Flores, 15\$00.

# Figuras notáveis do clero português

## DR. FERREIRA PINTO

No côro já alto das justíssimas homenagens que o nosso meio culto vem prestando ao Doutor Ferreira Pinto, a propósito das suas Bodas de Ouro Sacerdotais, mal parece ingressar voz tão humilde...

Penas, brilhantíssimas focaram a eminência da sua acção como mestre, como escritor e como homem. Fêz-se justiça ao seu coração, e à sua inteligência, analisou-se minuciosamente a sua obra, enaltecendo-se a sua bondade e as raras qualidades da ordem superiormente mantida à custa de exemplo, pois rigorosamente só faz observar Lei ou disciplina, quem principia por observá-las. Nada parece, pois, ter ficado por dizer a quem se não reconhece sequer o direito de reconhecer um valor.

Todavia... essa voz que não conta foi das primeiras a elevar o seu canto de reconhecimento ao Senhor Deus Omnipotente pela boa alma que a fez conhecer.

Não esperou sequer a ocasião de se manifestar como não houve consciência da sua insignificância que a fizesse calar. Por isso enquanto o mundo intelectual inicia honras e preitos ao seu mérito, nós continuamos...

Mas como não nos repetirmos? Divulgando que além de tudo que foi dito, o ilustre Reitor do Seminário do Porto é devoto fervoroso de Nossa Senhora da Fátima e admirador entusiasta do Senhor Bispo Dom José Correia da Silva.

Foi a restauração da Diocese de Leiria que o separou de um dos seus melhores amigos e companheiro de sempre.

Mas apesar da distância o culto permanece intacto como a chama viva da mais elevada amizade.

Este pormenor para muitos aparentemente insignificante é para nós de altíssimo significado.

Consideramo-lo até de tal forma importante na vida do digníssimo Reitor do Seminário do Porto, que só de o lembrarmos julgamos ter acrescentado qualquer coisa a quanto continua a ser dito em honra da festiva data das suas Bodas de Ouro Sacerdotais.

Parece-nos ver associar-se a tantas comemorações o sorriso maternal de Nossa Senhora da Fátima espalhando as bênçãos mais merecidas sobre os dois ilustres Amigos.

# O CULTO DE N.ª SENHORA DA FATIMA NA HOLANDA

Pode dizer-se que Nossa Senhora da Fátima é já hoje conhecida, venerada e amada em todos os países do mundo. A Holanda não podia ficar atrás nestes vros não puderam ainda ser promovimento em honra e louvor da Mãe do Céu sob a tão querida invocação.

O povo holandês começou a obter conhecimento das Aparições da Virgem Santíssima na Cova da Iria, principalmente pelo trabalho dos grandes jornais e pesado de alguns peregrinos isolados.

A devoção popular aumentou domingo, em todas as igrejas e muito de 1941 para cá, graças ao zelo e actividade do Rev. sr. P. leno consagração deste país ao Marinus van Es e do seu amigo Imaculado Coração de Maria, sr. Louis P. Schols, chanceler guindo o exemplo do Santo Padre legação, actualmente em Portugal.

Conferências, artigos, distribuição de estampas, de tudo se tem hora singularmente grave e dispendioso aquele sacerdote para escutar, à Virgem Santíssima da Copalhar o culto de Nossa Senhora da Iria, pedindo-Lhe a paz da Fátima entre os seus compatriotas.

Tem pronta a tradução do livro «As Maravilhas da Fátima» em língua holandesa. Os dois livros em holandês ainda se publicados, pela falta de papel que se faz sentir em consequência da guerra.

Um dos grandes meios de propagação das Aparições da Virgem Santíssima na Cova da Iria, foi a distribuição de pagelas e estampas. Só no mês de Maio do ano passado distribuíram-se umas 60 mil.

No dia 3 de Outubro, que era o aniversário da Virgem Santíssima, a Virgem Santíssima da Cova da Iria, pedindo-Lhe a paz da Fátima entre os seus compatriotas.

Conferências, artigos, distribuição de estampas, de tudo se tem hora singularmente grave e dispendioso aquele sacerdote para escutar, à Virgem Santíssima da Copalhar o culto de Nossa Senhora da Iria, pedindo-Lhe a paz da Fátima entre os seus compatriotas.

**Medalhas Religiosas** encontra-se à venda no Santuário da Fátima, toda a edição das preciosas medalhas religiosas, assinadas pelo escultor JOÃO DA SILVA

## LIQUIDAÇÃO! Total de Malhas e Fazendas lá!!

3 lotes casacos diversos, malha lá estambre, eram do dobro liquidam-se por esc. 115\$00. 82\$00 e ... .. 59\$00  
Blusas lá peluche, c/bordados a cor liquidam-se por Pulover lá pura p.º homem. 2 facas liquidam-se por 72\$50 e ... .. 65\$00  
Fantasias lá para vestidos saia e casaco liquidam-se por 28\$50, 16\$50 e ... .. 10\$00  
Fazendas muito grossas p.º casaco liquidam-se por 49\$00 e ... .. 39\$50  
Camisolas boa felpa p.º homem, 46\$00, 38\$50 e ... .. 27\$50  
Meias seda gase, m/finas s/defeitos 10\$50 e ... .. 8\$50  
E muitas outras qualidades em liquidação!  
Aproveitem! Isto dura pouco! Província e Ilhas, enviamos amostras e tudo contra reembolso.

**A COMPETIDORA DAS MEIAS**  
R. Arco Marquês do Alegrete, 39-1.º Lisboa  
(escada própria — Próx. ao Rocio)

## D.D.D. Remédio para a pele

Enérgico no tratamento de toda a variedade de doenças de pele, mesmo antigas, cedem em pouco tempo a este excelente antisséptico.



Evite o tormento das FRIEIRAS. Previna-se com um frasco de Remédio D. D. D., fazendo a sua aplicação logo que as FRIEIRAS apareçam, evitando a ulceração da pele, as dores e a coceira.

A venda nas farmácias e drograrias. IMPORTANTE: Se preza a saúde e a frescura da pele, use um sabonete extra-puro o sabonete D. D. D.

## PLANTAS MEDICINAIS

Se está interessado no negócio de plantas cultivadas ou silvestres, peça detalhes a Prudêncio — Vale S.º António 75 — Lisboa. Estou já comprador de cravagem, louro, alfazema tomilho e alecrim.

Máquinas eléctricas «OREL» para reparação de MEIAS S.O.C.C.I. R. do Crucifixo, 76-3.º telefone 2 7937 — LISBOA

NOVIDADES são um jornal moderno, de larga informação e de segura doutrinação católica.

## TIRAGEM DA «VOZ DA FATIMA»

NO MÊS DE MARÇO

Algorve ... ..	8.298
Angro ... ..	21.064
Aveiro ... ..	9.358
Beja ... ..	6.385
Bragança ... ..	82.222
Coimbra ... ..	15.117
Évora ... ..	5.012
Funchal ... ..	14.105
Guardo ... ..	17.956
Lamego ... ..	11.550
Leiria ... ..	14.870
Lisboa ... ..	15.491
Portalegre ... ..	14.156
Porto ... ..	53.651
Vila Real ... ..	25.009
Viseu ... ..	11.076
<b>Total ... ..</b>	<b>338.885</b>
Estrangeiro ... ..	3.967
Diversos ... ..	10.108
<b>Total ... ..</b>	<b>352.960</b>

## O PRIMEIRO MISSIONARIO

O primeiro missionário (missus a Deo = enviado por Deus) foi o próprio Fundador da Igreja, Jesus Cristo, a quem o Pai mandou salvar a humanidade errante, para lhe ensinar o caminho da salvação por meio da Boa Nova. Jesus prega o Reino de Deus, a Igreja, que deverá estender-se ao mundo inteiro. Em seguida, o Redentor perpetua a sua missão escolhendo os doze Apóstolos e os setenta e dois discípulos e enviando-os a evangelizar a terra, com a promessa de fecundar sempre o seu apostolado católico — universal: — *Id e ensinai todos os povos, baptizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que eu vos mandei. E eis que eu estarei convosco, todos os dias, até a consumação dos séculos* (Mat. XXVIII, 19-20).

# Graças de Nossa Senhora da Fátima

## AVISO IMPORTANTE

**Dora-avante todos os relatos de graças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.**

**De contrario não serão publicados.**

## NO CONTINENTE

**Adelaide da Piedade, Azeitim, 40** - frendo de tuberculose pulmonar, recorreu a Nossa Senhora e foi curada como o testemunha o seguinte atestado clínico: «Henrique dos Santos Bernardo Gonçalves, licenciado em medicina e cirurgião pela Universidade de Coimbra, atesta pela sua honra que Adelaide da Piedade, de vinte e dois anos de idade, filha de Severino Pereira e de Maximina da Piedade, do Casal da Fonte, freguesia de Azeitim, concelho de Torres Novas, apresentou sintomas nítidos de tuberculose pulmonar com existência de bacilos, como prova pela análise feita no laboratório de Tomar em 5 de Maio de 1938 e presentemente já não tem nenhuns sinais da referida doença, tendo o exame da expectoração dado negativo no referido laboratório, no dia 27 de Agosto do corrente ano. Por ser verdade e lhe ser pedido, passo o presente que assina. Cem Soldos, 29 de Outubro de 1938, Henrique dos Santos Bernardo Gonçalves».

**António Nunes Herdade, Lisboa, diz:** «Em fins de Novembro de 1934 tive varias hemoptises provocadas por excesso de trabalho; parecia estar esvaziado em sangue. Dei entrada no Sanatório da Guarda e durante os primeiros meses piorei; não me dava aquela attitude. Desanimado já, alguém me alviou: que recorresse a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe a graça da cura; assim o fiz, e bebi agua do Santuário da Fátima, sentindo-me animado na minha fé e aliviado dos meus sofrimentos quando a bebia. Efectivamente principiava a melhorar e os bacilos desapareceram o que attribuo a uma graça de Nossa Senhora da Fátima pelo que venho, como prometi, tornar publico o meu reconhecimento».

**D. Margarida do Carmo C. Pereira Correia Leite, Porto, agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura de seu marido Alberto Bernardo Correia Leite que soureu sucessivamente de varias doenças: gripe, meningite, tifo, chegando a perder as faculdades mentais e de abcessos nas pernas. Foi ate caado como incuravel pelos medicos. No dia 13 de Maio, porém, após ter comungado, começou a sentir as primeiras melhoras; dormiu algumas horas o que ate então não conseguia. Hoje, passados oito meses, encontra-se completamente curado e sem defeito algum fisico».**

**D. Maria do Carmo Ramalho, S. João de Lourosa, Viseu, diz:** «Encontrava-se meu pai gravemente doente, paralisado (da cinta para baixo), havia onze meses. Cansada de recorrer aos meios humanos, lembrei-me um dia de fazer uma novena a Nossa Senhora, dando a beber ao enfermo agua da Fátima. Depois da novena, o meu pai principiou a melhorar de dia para dia, encontrando-se já na um ano completamente curado, com a admiração de quantos tiveram conhecimento do seu estado grave. Mil graças, pois, sejam dadas a Nossa Senhora por tão insigne favor».

**D. Maria-Manuela Ceral da Silva Marques, Souselas, escreve:** «No passado mês de Janeiro de 1939 adoeceu gravemente minha filha, de 21 meses de idade, com uma pneumonia, tendo o médico perdido a esperança de a curar, fazendo a pessoas das

noessas relações que só um milagre a podia salvar, pela agravante de onze meses antes ter tido uma bronco-pneumonia».

Quando a vimos completamente perdida, recorri, cheia de fé, à Virgem Santíssima da Fátima, pedindo-lhe a cura da minha filha. Foi atendida, e por isso peço o favor de tornar publico o meu reconhecimento a Nossa Senhora para que esta graça tão extraordinária leve a todos, e especialmente às mães, a recorrer sempre a Nossa Senhora da Fátima nas suas aflições».

**D. Albina Gonçalves Leitão, Porto, diz que, tendo um seu irmão um ataque de paralisia e não dando os médicos esperanças de que se salvasse, recorreu então a Nossa Senhora da Fátima pedindo-lhe que o curasse, aliás deixaria na orfanidade seis filhinhos menores. Nossa Senhora ouviu a sua prece; cheia de reconhecimento, vem agradecer-lhe».**

## NOS AÇORES

### Cura de osteomielite

**Manuel de Oliveira Soares, S. Miguel, agradece a Nossa Senhora da Fátima o tê-lo curado inesperadamente de osteomielite como o atesta o seguinte certificado clínico:**

«Jacinto do Monte Albergaria, licenciado em medicina e cirurgião, pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e facultativo municipal das Capelas, do concelho e distrito de Ponta Delgada, atesta sob sua honra que Manuel Oliveira Soares, de 35 anos de idade, casado, alfaiate, natural do lugar de Santa Barbara, freguesia de Santo Antonio, do concelho de Ponta Delgada e residente na mesma localidade, esteve doente com uma osteomielite no fêmur esquerdo em Outubro passado, curando-se inesperadamente no dia 13 do mesmo mês. E, por ser verdade, passo o presente que assina. Capelas, 26 de Janeiro de 1944, Jacinto do Monte Albergaria».

**D. Helena Amelia Luis, Faial, diz que, encontrando-se muito doente, em Julho de 1936, com uma prongite que não cedia aos multiplos tratamentos medicinaes, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, prometendo rezar todos os dias durante treze meses o terço do Rosário, fazer uma novena e, durante dois anos, comungar nos dias treze de cada mes. Succedeu que em menos de um mes se encontrou completamente curada. Vem, pois, cheia de reconhecimento agradecer a Nossa Senhora da Fátima esta e muitas outras graças que atribui à sua mediação».**

**D. Maria do Carmo Canto Oliveira, Angra, diz que, estando sua filha Maria-Carmina com uma fortissima colica hepatica, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e ao Beato João de Brito e logo foi atendida pelo que vem tornar publico o seu reconhecimento».**

## NA MADEIRA

**P. José da Encarnação Gonçalves, S. Roque do Faial, escreve:** «Isabel da Costa Nunes, solteira, de vinte e três anos de idade, natural da Ilha da Madeira, freguesia do Porto da Cruz, onde reside no Sitio do Maçapez, convencida da sua vocação para o convento do Bom Pastor, entrou para esta Congregação a vinte e três de Agosto de 1936. Cerca dum ano depois cari doente, mandando os medicos da casa que recolhesse à cama onde esteve durante sete meses, findos os quais uma radiografia acusou cavernas no pulmão direito e principios deitas no esquerdo. Por conselho dos medicos a rapariga voltou para casa dos pais, aonde oegou depois duma penosa viagem, a vinte e cinco de Novembro de 1938. O seu estado agravava-se de dia para dia; a febre aumentava; as hemorragias su-

cediam-se, a fraqueza era tal que muito difficilmente podia andar e nem o braço direito podia erguer para benzer-se e o fastio era assustador. Todos diziam que a Isabel estava para pouco tempo. Encontrando-se assim em tão lastimoso estado, a enferma lembrou-se de fazer uma novena a Nossa Senhora da Fátima. Começou a novena em 13 de Fevereiro de 1939, e no dia 21, ultimo dia dela, depois de tomar uns goles de agua da Fátima, sentiu-se curada, e tão bem que logo pediu alimento, começando a andar e a trabalhar desembaraadamente, com grande espanto de todos que a conheciam. Como connecto o estado lastimoso da rapariga e com o fim de aumentar o já grande numero dos devotos de Nossa Senhora da Fátima, mandei publicar tão grande graça».

S. Roque do Faial, 15 de Março de 1939.

P. José da Encarnação Gonçalves».

## Agradecem graças muitas e diversas, obtidas por mediação de Nossa Senhora da Fátima

- D. Mariana de Sousa, Cova da Iria.
- D. Maria Judite Gomes, Miranda-lia.
- D. Maria do Céu e D. Maria José Franco Choro, Fundão.
- D. Maria do Espirito Santo Figueiroa Rego, Ponte do Rol.
- D. Aclinda Augusta Madureira, Macedo de Cavaleiros.
- Jose Gonçalves, Ribeiro Serrão, Madeira.
- D. Isabel Maria T. Jorge Igrejas de Basto, Leiria.
- D. Alzira dos Prazeres Pires Neves Marinho, Pinhel.
- D. Antónia Belo Pampiona, Angra.
- D. Maria Rodrigues Pinho, Oliveira de Azeméis.
- António da Silva Baltazar, Gerez.
- António Alberto de Sousa, Mochilco, Madeira.
- Henrique Pinto e Cunha, S. Pedro de Alva.
- D. Andreina Verson, Setubal.
- D. Josefa Martorell, Barcelona, Espanha.
- D. Maria Alice C. Pinto, Pernalonga.
- D. Adozinda Vieira Ferreira, Ariz, Marco.
- D. Margarida Felicia, Brasil.
- D. Maria de Lourdes C. S. Jorge, Eugenio Garces Saldanha de Miranda, Sa da Bandeira, Angola.
- D. Elvira Campelo Pinheiro, Rio Tinto.
- D. Cecília M. Castro, Porto.
- D. Ines Freitas da Silva e Sa, Porto.
- Jose P. Torres, Cantanhede.
- João Pimenta Braga, Fiscal.
- D. Elisa G. Marques Pinho, Foz do Douro.
- D. Regina Santos de Lemos, Estoril.
- D. Hermina Augusta da Silva.
- Artur Jose da Silva, Arcos de Valdevez.
- D. Praxedes Trindade, Lisboa.
- D. Clara Cândida Isnall, Funchal.
- António Francisco Rosa, S. Jorge.
- D. Luisa da Cunha Reis, Graciosa.
- D. Maria da Piedade M. da Silva F. Mascarenhas, Nogueira do Cravo.
- D. Maria Virginia Simas Eclém da Graça Valente, Angra.
- João dos Santos Picado, Aveiro.
- D. Maria de Jesus Marçal, Pozcoia.
- D. Maria Emilia, Santa Barbara.
- D. Maria Cândida Rocha, S. Sebastião.
- D. Maria Julia Pimentel, Bermuda.
- António Mesquita Magro, Povoia de Atalaia.
- D. Maria Amélia de Campos Geirinha, Oeido.
- D. Teresa do Carmo Nunes, Algarve.
- D. Maria Tei Rocio, Lisboa.
- D. Maria Margarida Basto Gouveia, Porto.
- D. Cândida Ribeiro, Juarda.

## CONVERSANDO

# O 5.º Aniversário da Coroação do Santo Padre Pio XII

Passou no dia 12 de Março último o 5.º aniversário da Coroação do Santo Padre Pio XII. O Mundo Católico, impregnado de Fé, sincera e comovidamente comemorou esse aniversário em instantes súplicas de Bênçãos ao Céu.

E não surpreenda tão piedosa homenagem ao glorioso Pontífice. As comemorações são na vida da Igreja um meio frequente de edificação e aperfeiçoamento espiritual; mas a comemoração daquele 5.º aniversário resalta, nos desventurados dias em que estamos, como uma necessidade de excepcional relevo, pois se apresenta tinto de sangue e de dor, lembrando alguns dos passos da Paixão de Jesus desde o horto de Getsémani, pela subida do Calvário, até à morte na Cruz. Como que simbolicamente, caiu este ano quasi nas vésperas da *Semana Santa*, que também se designa de *Semana Maior* por ser a da maior dor e da universal redenção da Humanidade.

A tiara augusta que, pela primeira vez, em 1939, cingiu a cabeça de Pio XII, por entre as flores de alegria de todos os fiéis, aparece agora despida e nua, deixando apenas ver os agudos espinhos, semelhantes aos da coroa que pendia da divina frente de Jesus ao exalar na Cruz. *Consummatum est* que deu o integral cumprimento de todas as profecias dos séculos anteriores.

Neste momento, o grande Pontífice vê-se, por efeito dos bombardeamentos de guerra à Roma, entre ruínas e lágrimas: orfãos e viúvas, sem abrigo, que choram as mortes de entes queridos; casas e templos, que eram preciosos monumentos, caídos por terra; dentro e em volta, de todos os lados, a continuação da ameaça de novos bombardeamentos, sem se olhar às condições de segurança pessoal do Supremo Chefe da Igreja nem ao sagrado direito de asilo a gente inocente e pacifica que se acolhe aos muros da Cidade do Vaticano — direito essencialmente inerente à sua divina missão de caridade universal; e com tal crueldade, que o próprio dia do 5.º aniversário da Coroação foi precedido, de véspera e seguido depois, em 14, por bombardeamentos que furiosamente se repetem.

Eis a que chegaram os povos civilizados em pleno século XX! Em tais condições de luta, ao que se vê, pouco vale, nestes dias trágicos, contar com a solidariedade humana. As consciências parecem surdas. É o tempo da justiça de Deus.

Os acontecimentos, quando se desenrolam nas proporções em que hoje os vemos, saltam, quer se trate de povos bárbaros, quer de povos cultos, por sobre a vontade dos homens.

Atila, o chefe dos Hunos, que a si próprio se chamou o *flagello de Deus*, ao invadir a Itália, tudo destruindo e arrasando na sua frente, em rompantes de ferocidade, imprevisivelmente parou diante de Roma para a poupar, mercê da corajosa intervenção do grande papa S. Leão I, independentemente de recurso a armas de guerra, e em circunstâncias tão extraordinárias que só se podem explicar pela delicada penetração dos imponderáveis da História.

Já mais perto dos nossos dias, Napoleão Bonaparte, no auge das suas glórias militares, teve a infeliz audácia de menos atenção com o Santo Padre Pio VII; pouco depois, porém, caia-lhe

das mãos a espada que o havia levado à vitória sobre as mais poderosas nações da Europa, acabando tristemente os seus agitados dias, prisioneiro, na Ilha de Santa Helena.

E a Igreja continuou como sempre, o seu caminho, de que ninguém a pode desviar, pois o próprio Jesus Cristo lhe assegurou a vida até à consumação dos séculos.

No dia do 5.º aniversário da sua Coroação, o Soberano Pontífice Pio XII, falando duma das varandas da Igreja de S. Pedro, em Roma, a uma multidão imensa que all acorrera, algumas horas após um dos bombardeamentos, teve palavras de grave e profunda eloquência apostólica, que é justo agora bem gravar nos corações, como fortes motivos de resolução e práticas correspondentes, segundo a nossa Fé.

Assim é que o magnânimo Pontífice, dirigindo-se especialmente aos responsáveis da guerra, nos termos que seguem, lançou este grito de premente súplica:

*«Pedimos mais uma vez — mais do que isso, imploramos — a todos os que têm meios ao seu alcance que venham em nosso auxilio. Pedimos a todos aqueles que podem contribuir efectivamente para aliviar este sofrimento que nos ajudem».*

*«Há cidades em quasi todos os continentes que têm sido atingidas pela guerra aérea, que não conhece qualquer lei. Mais uma vez apeliámos para os homens responsáveis de ambos os campos beligerantes que não deixem os seus nomes serem manchados, de qualquer forma, por actos que a História nunca justificará. Pedimos-lhes que dirijam os seus pensamentos, acções e esforços para uma paz de libertação».*

*«Pedimos-lhes que procedam de modo que os seus actos possam ser recebidos com a bênção, e não com a maldição, de todos os povos da terra».*

Seguidamente, o Santo Padre, voltando-se mais directamente para a imensa multidão que o escutava, suspensa dos seus lábios, ergueu este clamor de piedosissima inspiração:

*«Levantai os vossos olhos e dirigi-os para Jesus Cristo, o nosso Salvador. Todos os que estão cansados e oprimidos encontrarão consolação em Deus. Apesar dos horribes actos que têm sido cometidos pelos homens, não deixeis de servir a Deus. Ele levou a cruz do calvário pela paz do Mundo. Vós também levais a vossa cruz pela paz de toda a Humanidade».*

Depois, como que recolhendo-se por um pouco, logo irrompe nesta emocionante e ardente oração que é também de todos nós: *«Jesus! Dai força aos vossos filhos para que eles possam suportar a amargura das suas vidas infelizes, nesta hora de perigo crescente».*

E mais adiante, concluindo: *«Concedei a graça a todos aqueles que confiam em Vós de verem o raiar do dia em que o pastor e o seu rebanho, agradecendo a Vossa infinita bondade, possam levantar a sua voz para, num grito de alegria e de gratidão, dizer-Vos que a misericórdia do Senhor nos salvou».*

Diante desta attitude do Santo Padre, tão heroicamente assumida, no meio dos perigos e aflições que o cercam, façamos os nossos melhores votos, comemorando deste modo a passagem

# Aventuras do Major Z

— O Padrinho?...  
A pergunta saía dos lábios do velho vigário um pouco trêmula e o bisar que ele lançou ao oficial com várias insígnias de honra e bravura no peito não podia ocultar o receio de vê-lo apresentar-se como tal.

Do facto, o militar, muito seguro de si, avançou um passo e declarou: — *Euf! E esta menina, a madrinha.*

Um leve rubor coloriu o rosto obscuro do sacerdote; os olhos habitualmente mortuos como que chisparam.

Todavia no seu tom sereno de sempre, disse:

— *Esta menina, sim. V. Ex.ª, porém... é impossível!*

Chegou a vez do major Z. corar, e, tão intansamente, que dit-se-ia em perigo de apoplexia.

— *Como?! Impossível?! bradou, E porquê? Posso saber?*

O P.ª Patrício suava por todos os poros.

— *Pelo motivo que toda a cidade conhece* — respondeu esforçando-se por se manter inalterável. *V. Ex.ª está fora das leis da Igreja...*

— *Fora ou dentro... Trax-se uma criança para ser baptizada, os pais escolhem o padrinho e... o sr. Vigário...*

— *Perdão* — interrompeu este. *V. Ex.ª é militar, tem ordens a cumprir e por essas medalhas veja que as tem cumprido e bem. Também eu tenho o meu regulamento e não será por certo um oficial brioso como V. Ex.ª que levará a mal a minha intransigência.*

Uma imperceptível ironia tinha sublinhado as últimas palavras, mas o alvo fora atingido.

— *Está certo!* — e o tom mudara inteiramente. *Contudo seria um grande transtorno adiar o baptizado...*

— *E porque há-de adiar-se?* — atalhou o sacerdote conciliador e radiante do rumo que as coisas iam levando. *Poderá V. Ex.ª ser substituído por seu filho...*

E designava um estudante que parecia ter recuado envergonhado para o canto mais sombrio da sacristia.

— *Ho ouvir, porém, o alvitre do Vigário e mais ainda o amisto bem, de satisfação do pai, avançou pressuroso, feliz de poder contribuir para a rápida solução do caso.*

...

O almoço do baptizado do primeiro neto do major Z., com uma dezena de convidados entre parentes e amigos mais íntimos, tinha decorrido na, aparentemente, mais franca alegria. No entanto, na maior parte das queles corações, dominava um certo constrangimento.

Em primeiro lugar no da dona da casa. Podia dizer-se que era a única festa do seu lar desde que o possuía e, para ali ter o pai, impossível fora convidar a mãe separada d'ele havia dez anos. Por sua vez o marido não podia esquecer o vexame a que, simplesmente por ignorância religiosa, tinha sujeitado o sogro. E, em toda a roda daquela mesa, perpassara embora tão oculto quanto possível, o mal-estar das situações falsas, que empana as mais puras alegrias de família e amizade, que como uma sombra acompanha — enegrecendo tudo em volta de si — aquéles que antepõem à Lei santa de Deus as leis iníquas dos homens.

Copioso fora o almoço e alguns dos bonnivas, aliás contra seu costume, haviam feito largo uso das bebidas, na esperança de, como diz o povo, afogar tristezas. O major foi o último a sair; entre a filha, o genro e o berço do inocentinho, parecia-lhe que ficaria de boa vontade o resto da existência...

Fora dali que tinha ele que lhe desse prazer?

— *A sua carreira?... Pela saúde bem mais que pela idade, consi-*

derava-a por assim dizer terminada.

— *O o seu lar?... Que fizera ele do seu lar?... Fartara-se da mulher, tão boa, tão virtuosa, e, como quem se desfaz de um móvel usado ou de um animal cansado, à sombra dessa tal lei que o impedira de apadrinhar o seu adorador netinho, trocára-a por outra, mais nova, mais bonita, mais vistosa...*

Estava arrependido, sim. Que cenas lhe iria esta fazer nesse dia, furiosa por não ter sido convidada e por ele não ter tido coragem de a impor aos parentes e amigos?...

No entanto era preciso ir, arrostar com a tempestade, colher o que se mereça...

Com um suspiro — que não passou despercebido dos jovens esposos — beijado mais uma vez, na mãozinha polpuda e avermelhada, o bebé o major saía finalmente e resolvera seguir a pé pelo caminho mais longo e menos frequentado. Não tinha pressa de voltar a casa e desejava prosseguir as suas considerações que, naquele dia, estavam tomando um sentido absolutamente diverso do habitual.

«Fora ou dentro» tinha ele lançado com desprezo ao Vigário como se lhe fosse de todo indiferente a sua posição em face da Igreja... Mas não! Não era assim... Nunca fora mesmo.

Nas horas de maior cegueira ou de maior atordoamento — que nunca felicidade — ele sempre sentira o agulhão do remorso, a picada dolorosa de um espinho que ele nunca se detivera a examinar...

Fora da Igreja onde sua mãe o educara com tão amoroso cuidado... Amanhã... quem sabe se naquele mesmo dia, a morte vinha bater-lhe à porta e a sua alma não teria o conforto dos Sacramentos, o seu corpo, como o de um cão, seria lançado à terra sem uma prece, sem uma bênção...

Os filhos, os amigos, a própria esposa — se ela era tão boa! — mandariam, sim, rezar missas por sua alma... Mas seria justo — sequer lógico — contar na morte com a misericórdia de Deus que ele riscara da sua vida?...

O major tirara o képi e caminhava refrescando a fronte esbraseada a nortada de fevereiro. Subitamente parou.

Para onde ia?... Que rua era aquela?... E que casa diante da qual como que por instinto se detinha?...

Instinto, não... O dedo da Providência, decerto, a mostrar-lhe que ainda era tempo de arripiar caminho, de recuperar a paz da consciência, de fazer a felicidade dos seus últimos dias e a de mais alguém que ali se refugiara...

Com mão trêmula bateu à porta; com a voz embargada pela comoção perguntou à velha criada que veio abrir se podia falar a sua mulher e, dentro de instantes, alcançado o perdão de tão grave culpa, sentia-se revivendo os seus tempos de a'feres...

Faltava o perdão de Deus que não tardou também em pedir — e obter.

Passados dois anos, o major Z. apresentava-se na mesma igreja para apadrinhar o segundo neto e, todo ufano e prazenteiro, indicava ao velho Vigário, como madrinha, sua legítima esposa — legítima, segundo a Lei de Deus.

M. de F.

## O ALMANAQUE DE NOSSA SENHORA DA FATIMA Para 1944

com 160 páginas, cheias de boas leituras, é uma obra prima no género e custa apenas 1300; pelo correio 1330.

Pega-o já, enviando juntamente esta importância em selos à Administração da «STELLA» — Cova da Iria (Fátima).

## PALAVRAS MANSAS

# RECORDANDO

O casamento de D. João I e o último centenário do Infante D. Henrique foram certamente as maiores festas que até hoje se realizaram no Pôrto. A dinastia de Aviz que se funda e frutifica...

Reza do casamento Fernão Lopes naquele seu português que desponta, cheio de cor, de movimento e de vida. Da comemoração centenária deve dizer-se que foi inteiramente merecida. Depois do fundador da nacionalidade, o fundador do império. Figuras de cruzada e de epopeia, como outras não há mais altas na história de Portugal.

O Norte despovoou-se para vir ao Pôrto, com um desejo enorme de ver a Família real, cuja presença, nesse tempo, ergueu logo as festas a um plano mais elevado e mais impressionante. Para o bom povo do Norte, o senhor Rei, que devia andar sempre de coroa, manto e cetro, tinha alguma coisa de excelso e sobrenatural. A majestade da terra a reflectir a majestade divina...

Pena era, e muito grande, que o Rei estivesse, tão longe! Tempo feliz aquêle, em que o Rei, ordinariamente cercado de homens bons, percorria as terras da Beira e Além-Douro para ouvir queixas, agravos e fazer justiça a todos!

Dizia-se, por isso, agora: — se o Rei visse! se o Rei soubesse!

Com a Família real vieram também ministros, figuras marcantes do partido regenerador, que estava então no poder. Hintze Ribeiro, presidente do conselho, parlamentar de recursos maravilhosos, a começar pela distinção pessoal, verdadeiramente impavável; João Franco que a investir com os adversários, na tribuna, tinha uma energia impetuosa e destemida, que fazia lembrar Costa Cabral; Carlos Lobo de Avila, de uma elegância patricia na palavra e na pena, fino e sagaz, grande esperança, logo depois malograda, da politica portuguesa; e Neves Ferreira, illustre marinheiro, feito em bancos, que a valentia do comando couraçava para todas as surpresas e para todos os riscos. Os Principes, crianças ainda, vieram pela mão dos pais, para aprender a amar o país em que nasceram, na história e na natureza. Confronte-se isto, que é tão belo, com o que sucedeu depois, tão cruel e lamentável...

No cortejo do Centenário, imponentissimo, iam arautos, estandartes, carros alegóricos, a tuna académica de Salamanca, que parecia contemporânea de Fr. Luis de León, representações de todas as colectividades, desde as mais luzidas até às mais modestas e opagadas, bandas de música, que sei eu!

Alguém, que assistiu ao desfile do cortejo, fixou duas figuras, que ainda hoje vê passar tais como eram então.

Num dado momento desceu dos Carmelitas para a calçada dos Clérigos, Ramalho Ortigão, alto, forte, sobranceiro, despenhado, luneta de aros de ouro, gravata de grande laço, feto de passeio coprichosamente estampado, passo rápido, seguro, conquistador... Sabendo perfeitamente quem era, ia pelo meio da rua, como que a fazer reportagem para as Farpas e para os Vencidos da vida.

O centenário era alguma coisa que surpreendia, pela vibração patriótica, a sua critica brilhante e demolidora. Pouco depois passou D. António Tomás da Silva Leitão e Castro, Bispo titular de Echino, coadjutor de Lamego, com os seus hábitos prelaçiosos. Antigo missionário do Oriente, Prelado de Moçambique, Bispo de Angola e Congo, colonialista eminente, como provam os seus trabalhos pastorais, julgou-se obrigado a vir, pessoalmente, tomar parte na comemoração centenária. Por ter percorrido os caminhos que o Infante abriu genialmente à dilatação da fé e do império, sabia bem tudo o que nós lhe devíamos.

Teria feito o mesmo o Padre Barroso, que serviu também com D. António Tomás, quando foi missionário no Congo.

Nas festas do centenário houve

## PALAVRAS DE UM MÉDICO

(2.ª Série)

XLIII

# Ciência do Bem e do Mal

«Tomou, pois, o Senhor Deus o homem, diz o Génesis (II 15-17), e colocou-o no paraíso de delicias, para que o cultivasse e guardasse. E deu-lhe este preceito, dizendo: Come de todas as árvores do paraíso, mas não comas do fruto da árvore da ciência do bem e do mal; porque, em qualquer dia que comeres d'ele, morrerás indubitavelmente». Sabe-se como foi a queda do homem, a maneira como, pela desobediência a Deus, perdemos o Paraíso terreal.

A depravação do homem acentuou-se com o tempo, e tão grandes eram os crimes dos filhos de Adão, que Deus resolveu exterminá-los, desencadeando o dilúvio sobre a Terra.

Havia, porém, um homem justo, que achou clemência diante do Senhor. Noé e sua família foram poupados ao dilúvio universal e d'elles se geraram todas as raças humanas.

Durante muitos milhares de anos que se seguiram ao dilúvio, o homem não deixou de provar o fruto proibido da árvore da ciência do bem e do mal.

E tais foram os progressos nas ciências e nas artes, que o homem atingiu a culminância da civilização. Tanto progrediram as ciências puras e applicadas, as matemáticas, a física, a química e a biologia, a engenharia e a medicina, tanto progrediu o homem em beleza e em verdade, que não em virtude, foram tais os requintes de comodidade que o homem inventou, que a terra voltou a ser, no Século XX após Cristo, um novo Paraíso de delicias.

Mas os frutos da Árvore da Ciência, tanto são do bem como do mal. Produzem mais o mal do que o bem, ai de nós!

E a matemática, a física, a química, a biologia, ao mesmo tempo que transformavam o mundo em benefício da Humanidade, procuravam nos seus laboratórios os meios de a exterminar. Daí surgiu esta guerra, que é a maior catástrofe que tem assolado a terra depois do dilúvio.

Quando o Senhor Deus expulsou Adão do paraíso de delicias, pôs à porta querubins brandindo uma espada de fogo, para guardar o caminho da árvore da vida.

Recordo-me de ter lido, há anos, creio que num sermão do P. António Vieira, a comparação da árvore da vida à medicina, e aos médicos os querubins que a guardavam. Graças a Deus, e aos recursos que Ele nos deixou, a vida não se estancará na terra, apesar da estupidez dos homens.

Pegamos a Deus que faça cessar este dilúvio de fogo.

Que Ele faça cessar a tormenta, e estabeleça a sua aliança conosco. Que surja, quanto antes, o arco-íris nas nuvens, e que os sobreviventes recomecem uma era nova, lavrando os campos, trabalhando nas oficinas, estudando nos laboratórios.

E que a árvore da ciência deixe de produzir frutos do mal e apenas se desentranhe em frutos abençoados por Deus, para bem dos homens.

J. A. Pires de Lima

# Crónica financeira

Há tempos escreveu-nos um negociante do Minho a dizer-nos: «Até hoje consegui manter, por um lado, o astocko que tinha antes da guerra e por outro aumentá-lo com dinheiro que pedi. Não será tarde esperar pelo apos-guerra para pagar o que devo, sem receio de grande baixa?»

Já respondemos a esta pergunta em artigo publicado em «O Comércio do Pôrto», mas como se trata de assunto da maior importância para muitos dos leitores habituais destas crónicas, vamos também tratá-lo aqui, embora mais resumidamente, porque o espaço de que dispomos não permite grandes desenvolvimentos.

Os leitores habituais destas crónicas não-de lembrar-se de que já várias vezes aqui lhes lembrámos de que, quando foi da outra guerra, quem não pagou as dividas a tempo ficou na miséria, porque chegou um momento em que o preço das mercadorias e o da propriedade começaram a baixar, baixar, até que ficaram de rastos e muitos houve que se tinham indviduado para arredondar certas propriedades, quer tivessem depois de vender tudo e não apuraram para pagar as dividas.

Um acto religioso de uma luzidissima imponência. Foi o Te-Deum na igreja de São Nicolau, à beira rio, a dois passos da casa do Infante, em que oficiou o cardeal Dom Américo, com a assistência da Família real e dos ministros. O hino de acção de graças do Pôrto e do Infante...

Da igreja dirigiu-se toda a assistência processionalmente para o local em que se fez a bênção e o assentamento da primeira pedra do monumento, que a cidade ia erigir ao alto Príncipe português e portuense.

Lá se ergue a estátua, em bronze, a apontar o mar, o nosso mar, que ele tornou atraente, fecundo e luminoso...

Esta estátua sim, que a todos se impõe e honra. Outras há, aqui e além, neste país, para as quais já devia ter sido decretada a jubilação... sem pedestal nem vencimento.

Correia Pinto

É possível que desta vez suceda o mesmo. Mas admitindo mesmo que venha a suceder, ainda não é para já, nem para antes do fim da guerra. Há-de acabar a guerra e todos os preços continuarão subindo em todo o mundo.

É possível que, passados uns meses sobre o fim da guerra, haja uma baixa de preços como houve na outra guerra, dezóito meses depois de ela terminar, mas também pode ser que desta vez os Governos procurem evitá-la, para que se não repitam os inconvenientes da outra. Pelo menos é essa a intenção dos banqueiros ingleses, a avaliar pelo que dizem os de mais nomeada nos relatórios do ano findo.

Se Deus nos der vida e saúde, teremos o cuidado de ir acompanhando o que se for passando lá fora e do que formos presenciando, iremos dando conta aos nossos prezados leitores.

Por ora, a sazão é de comprar e pedir emprestado. É possível que chegue o tempo de vender e pagar, mas ainda não é para já, infelizmente.

Pacheco de Amorim

## CONVERSANDO

# O 5.º Aniversário da Coroação do Santo Padre Pio XII

(Continuação da 1.ª página)

do 5.º aniversário da sua Coroação, para que Deus o guarde e defenda na sua prestantissima vida e na sua gloriosa missão, para que Roma, a Cidade Eterna, reconquiste inteiramente a sua liberdade e segurança, e para que a pobre Humanidade se encontre, em breve, de todo restituída, à unidade e paz da Civilização Cristã.

15 de Março.

A. LINO NETO